

**ANÁLISE DAS PRESCRIÇÕES DE PSICOTRÓPICOS EM FARMÁCIAS PRIVADAS  
NA CIDADE DE MONTE CARLO, SANTA CATARINA****Analysis of psychotropic requirements in private pharmacies in Monte Carlo City,****Santa Catarina****Análisis de las prescripciones de psicotrópicos en farmacias de la red privada en  
la ciudad de Monte Carlo, Santa Catarina****Fabrício Luiz Assini<sup>1\*</sup>; Jéssica Taísa Back<sup>2</sup>**<sup>1</sup>Centro Universitário Estácio de Santa Catarina<sup>2</sup>Universidade do Oeste de Santa Catarina

fabricioassini@hotmail.com



Submetido em: 05/08/2016

Aceito em: 07/12/2016

Publicado em: 30/03/2017

**RESUMO**

Os processos de globalização e desenvolvimento da sociedade moderna têm transformado o cotidiano das pessoas, levando-as, muitas vezes, ao escape da medicalização. Os medicamentos psicotrópicos são cada vez mais utilizados pela população em geral. O uso de psicotrópicos na clínica médica é recorrente de diagnóstico errôneo e/ou incompleto, onde se há a dedução da necessidade desses medicamentos. O uso de medicamentos psicotrópicos pode causar dependência física e psíquica, gerando alterações na vida do usuário. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a amplitude do consumo de medicamentos psicotrópicos entre os usuários de farmácias privadas do município de Monte Carlo (SC). A pesquisa foi realizada na cidade de Monte Carlo (SC), através da análise de receitas e notificações de medicamentos psicotrópicos, em farmácias privadas, referente ao ano de 2014. As mulheres representaram 68% dos usuários; 45% das prescrições foram feitas por médicos clínicos gerais; os antidepressivos estiveram presentes em 34,5% do total das prescrições, seguido pelos benzodiazepínicos (23,4%), anticonvulsivantes (12,2%) e analgésicos opioides (4,6%). Através deste levantamento, ficou evidenciado que aproximadamente 20% da população fez uso de psicotrópicos, por meio da compra em farmácias privadas. Não foram considerados os medicamentos psicotrópicos fornecidos gratuitamente pelo SUS.

**Palavras-chave:** Receitas médicas de controle especial. Medicamentos sob prescrição. Prescrição de medicamentos.**Abstract**

The processes of globalization and development of modern society have transformed the daily lives of people, leading them to often escape the medicalization. Psychotropic drugs are increasingly being used by the general population. The use of psychotropic drugs in clinical medicine often happens because of erroneous and/or incomplete diagnosis, where there is a deduction of the need for these medicines. The use of psychotropic drugs can cause physical and psychological dependence, causing changes in the user's life. This study aimed to assess the extent of consumption of psychotropic drugs among users of private pharmacies in the city of Monte Carlo / SC. The survey was conducted in the city of Monte Carlo / SC, through the analysis of prescriptions and notifications of psychotropic medicines from private pharmacies in the year 2014. Women accounted for 68% of users; 45% of prescriptions were made by general clinical doctors; antidepressants were present in 34.5% of all prescriptions, followed by benzodiazepines with 23.4%, 12.2% anticonvulsants, opioids 4.6% and other 25.21%. Through this study, it was shown that approximately 20% of the population made use of psychotropic drugs by buying in private pharmacies, taking into disregard psychotropic drugs provided free by the SUS.

**Keywords:** Drug prescription of special control. Prescription drugs. Prescription medications.

## RESUMEN

Los procesos de globalización y desarrollo de la sociedad moderna han transformado la vida cotidiana de las personas, llevándolas, frecuentemente, a escapar de la medicalización. Los fármacos psicotrópicos son utilizados cada vez más por la población en general. El uso de drogas psicotrópicas en clínica médica, se debe al diagnóstico equivocado o incompleto, a partir del que se deduce la necesidad del uso de esos medicamentos. El uso de drogas psicotrópicas puede causar dependencia física y psíquica, provocando cambios en la vida del usuario. Este estudio tuvo el objetivo de evaluar el grado de consumo de psicofármacos entre los usuarios de farmacias de la red privada de la ciudad de Monte Carlo (SC). La investigación se realizó en la ciudad de Monte Carlo (SC), a través del análisis de prescripciones y notificaciones de medicamentos psicotrópicos, en farmacias de la red privada referente al año 2014. Las mujeres fueron responsables por 68% de los usuarios; 45% de las prescripciones fueron hechas por médicos de clínica general; los antidepresivos estuvieron presentes en el 34,5% del total de las prescripciones, seguido de las benzodiazepinas (23,4%), anticonvulsivos (12,2%), analgésicos opioides (4,6%). A través de este estudio se demostró que cerca del 20% de la población usó psicotrópicos, comprados en farmacias de la red privada. No se consideraron los medicamentos psicotrópicos fornecidos gratuitamente por el Sistema Único de Salud (SUS).

**Palabras clave:** Recetas médicas de control especial. Medicamento bajo prescripción. Prescripción de medicamentos.

---

## INTRODUÇÃO

Os processos de globalização e desenvolvimento da sociedade moderna têm transformado o cotidiano das pessoas. O surgimento de situações como desemprego, violência, excesso de competitividade e desigualdades sociais provoca nos indivíduos mais ansiedade e a busca incessante por algum tipo de alívio. Dessa forma, há o aumento da medicalização, pois esse alívio é buscado nos medicamentos, prevalentemente nos psicotrópicos<sup>(1)</sup>.

Drogas psicotrópicas “são aquelas substâncias que agem no sistema nervoso central produzindo alterações de comportamento, humor e cognição”. Ou seja, são uma substância que atua no sistema nervoso central, alterando suas reações<sup>(2)</sup>.

Os psicotrópicos podem ser divididos em quatro categorias principais. Os ansiolíticos-sedativos são utilizados para o tratamento de distúrbios de ansiedade, sendo os benzodiazepínicos os mais frequentes. Os antidepressivos são aqueles que elevam o humor. Os antimaniacos ou estabilizadores do humor, os sais de lítio e determinados anticonvulsivantes são utilizados para tratar os distúrbios afetivos do humor e condições relacionadas. E, por último, os antipsicóticos ou neurolepticos são utilizados em doenças psiquiátricas muito graves, psicoses e manias, exercendo efeitos benéficos sobre o humor e o raciocínio<sup>(3)</sup>.

A utilização de psicotrópicos tem crescido nas últimas décadas em vários países, ocidentais e orientais. Esse uso causa impacto na sociedade, com consequências sociológicas, econômicas e sanitárias. Esse crescimento deve-se ao aumento da frequência de diagnósticos de transtornos psiquiátricos em meio à população, à introdução de novos psicofármacos no mercado farmacêutico e às novas indicações terapêuticas de psicofármacos já existentes<sup>(4-5)</sup>.

O uso de psicotrópicos na clínica médica, muitas vezes, é decorrente de diagnóstico errôneo e/ou incompleto, com a dedução da necessidade desses medicamentos. No Brasil, a utilização de medicamentos, incluindo psicotrópicos, é considerada exacerbada e indiscriminada<sup>(6)</sup>, mesmo tendo em vista que, nos últimos 10 anos, observou-se um aumento significativo do consumo de psicotrópicos em todo o mundo<sup>(7)</sup>.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 10% das populações dos centros urbanos do mundo todo consomem demasiadamente substâncias psicoativas, independentemente da idade, do sexo, do nível de instrução e do

poder aquisitivo. Com exceção de variações sem reprodução epidemiológica relevante, esta realidade encontra-se na mesma proporção em território brasileiro<sup>(8)</sup>.

O consumo de psicotrópicos pode acarretar alterações no comportamento, como também levar à dependência psíquica e/ou física, resultando muitas vezes em complicações sociais e pessoais graves<sup>(9)</sup>. Nota-se que o consumo de medicamentos psicotrópicos pode trazer benefícios, porém, se utilizados de forma errônea, tornam-se tóxicos. Portanto, a utilização de forma inconsciente e descabida desses medicamentos suscita discussões sérias sobre o assunto.

Com o intuito de controlar e viabilizar a utilização desses medicamentos de forma consciente e adequada, impedindo o uso abusivo, o Ministério da Saúde, através da Portaria 344/1998<sup>(10)</sup>, regulamenta a venda de medicamentos psicotrópicos através de receitas médicas especiais.

Muitos estudos relatam irregularidade no uso de medicamentos psicotrópicos pela população, como a utilização desses fármacos sem prescrição médica, falsificação de Notificações de Receita, falta de orientação e preparo dos profissionais de saúde<sup>(11)</sup>. Portanto, são necessárias estratégias para promover o uso racional de medicamentos direcionadas a todos os atores sociais, incluindo prescritores, farmacêuticos e pacientes, além de balconistas de farmácias e drogarias<sup>(12-13)</sup>.

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a amplitude do consumo de medicamentos psicotrópicos entre os usuários de farmácias privadas do município de Monte Carlo (SC). Também pretende-se verificar a prevalência do consumo conforme a variável sexo, descrever quais os medicamentos mais utilizados e observar a prática do uso racional de medicamentos.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na cidade de Monte Carlo, situada na Região Meio-oeste do estado de Santa Catarina, Brasil. Segundo os dados do IBGE, o município tem uma população estimada em 2015 de 9.695 pessoas, com renda média mensal por domicílio urbano de R\$ 1.529,97 e índice de desenvolvimento humano de 0,693. O município conta com duas farmácias privadas e uma pública. A amostra do presente estudo é constituída da totalidade de receitas e notificações, de medicamentos psicotrópicos, das duas farmácias privadas desta cidade, referente ao ano de 2014. Foram excluídas aquelas receitas ilegíveis e/ou aquelas cujos dados estavam faltando.

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, descritiva, de origem documental. As variáveis avaliadas dos documentos analisados foram: sexo do paciente, nome do medicamento, segundo a Denominação Comum Brasileira (DCB), quantidade do medicamento prescrito e especialidade do prescritor. Conforme a Resolução CNS 466/12, o projeto foi analisado pelo comitê de ética da Universidade do Oeste de Santa Catarina, obtendo sua aprovação através do número CAAE: 45269215.3.0000.5367. Os dados foram tabulados e a análise descritiva é apresentada a seguir.

## RESULTADOS

Neste trabalho, foi avaliada a amplitude do consumo de medicamentos psicotrópicos, em farmácias privadas, na cidade de Monte Carlo (SC).

A Tabela 1 se refere aos dados gerais do estudo. O número total de pacientes, dentre todas as receitas e notificações, excluindo-se as repetições, foi de 1.685 indivíduos, dos quais mais de 50% dos casos correspondem a mulheres. Segundo o IBGE, Censo 2010, o número total de habitantes da cidade de Monte Carlo (SC) é de 9.310, sendo 4.740 do sexo masculino e 4.572 do sexo feminino. Assim, de acordo com os nossos dados, 25% das mulheres e 11% dos homens do município compraram psicotrópicos nas farmácias analisadas no ano de 2014.

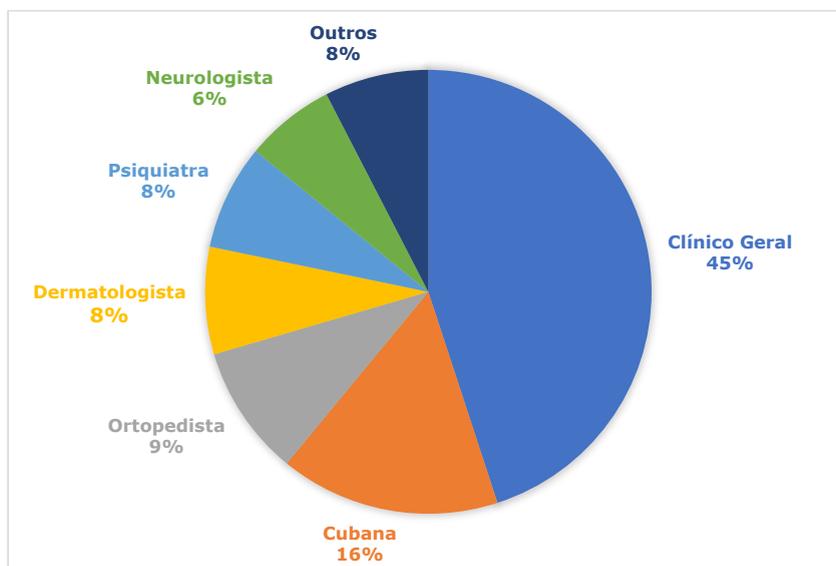
**Tabela 1.** Distribuição da relação ao gênero e número de medicamentos das prescrições de medicamentos psicotrópicos retidas no ano de 2014 em farmácias privadas do município de Monte Carlo (SC).

Variável	Número Total
Nro total de pacientes	1685
Nro de mulheres	1160
Nro de homens	525
Nro de pacientes utilizando 1 medicamento	1145
Nro de pacientes utilizando 2 medicamentos	343
Nro de pacientes utilizando 3 medicamentos	106
Nro de pacientes utilizando 4 medicamentos	45

Dentre as prescrições analisadas no presente trabalho, há 1.145 pacientes que utilizaram um único tipo de medicamento psicotrópico durante o ano de 2014, 343 pacientes que utilizaram 2 tipos de medicamentos, 106 que utilizaram 3 medicamentos, 45 que utilizaram 4 medicamentos e 46 que utilizaram 5 medicamentos.

Em relação aos prescritores, o Gráfico 1 mostra que 61% do total de receitas e notificações foi prescrito por clínicos gerais. Outras especialidades médicas apresentaram números relevantes: ortopedistas (9%), dermatologistas (8%), psiquiatras (8%), neurologistas (6%) e outros (8%). O item outros é composto por médicos cardiologistas, geriatras, ginecologistas, pediatras, reumatologistas, anestesistas, oncologistas, angiologistas, endocrinologistas, pneumologistas, otorrinolaringologistas, hematologistas, cirurgiões vasculares, oftalmologistas, urologistas e cirurgiões dentistas.

**Figura 1.** Distribuição das especialidades médicas identificadas nas receitas de controle especial e notificações do ano de 2014, das farmácias privadas de Monte Carlo (SC).



Em relação aos medicamentos prescritos, foram encontrados 77 medicamentos psicotrópicos diferentes no total de receitas e notificações avaliadas. A Tabela 2 apresenta as classes terapêuticas de medicamentos encontradas e a respectiva frequência relativa. A classificação “outros” se refere a psicoestimulantes, analgésico/anti-inflamatório, estabilizador de humor, antiparkinsoniano, medicamento para Alzheimer, hipnótico, anorexígeno, dissuasor do uso do álcool, ansiolítico, inibidor da acetilcolinesterase, ansiolítico associado a antidepressivo, esteroide anabolizante e antirreumático.

**Tabela 2:** Distribuição porcentual das diferentes classes de psicotrópicos dispensadas no ano de 2014 em farmácias privadas da cidade de Monte Carlo (SC).

Classe de Medicamentos	Porcentagem
Antidepressivo	34,5
Benzodiazepínico	23,4
Anticonvulsivantes	12,2
Analgésico Opióide + FAINE	9
Antipsicóticos/Neurolépticos	8
Outros	12,88

Na Tabela 3, são mostrados os fármacos mais prescritos no ano de 2014. Destacaram-se os antidepressivos e ansiolíticos/benzodiazepínicos, porque estes representaram aproximadamente 70% das prescrições analisadas. Na especificação “outros relevantes”, estão as seguintes classes terapêuticas: analgésico opioide, analgésico opioide associado a anti-inflamatórios não esteroides FAINE, anticonvulsivante, antiparkinsoniano e antipsicótico/neuroléptico. Dentre esses, os principais representantes foram: tramadol (5,23%), codeína associada a paracetamol (9,41%), carbamazepina (3,34%), biperideno (0,71%) e sulpirida (2,07%), respectivamente.

**Tabela 3.** Fármacos antidepressivos e benzodiazepínicos mais prescritos no ano de 2014 nas farmácias privadas da cidade de Monte Carlo (SC).

Classe Terapêutica	Medicamento	Número de Prescrições	% nas Prescrições Apresentadas	% nas Prescrições Totais
Antidepressivo	Amitriptilina	475	14,70%	11,02%
Antidepressivo	Fluoxetina	245	7,59%	5,68%
Antidepressivo	Paroxetina	159	4,92%	3,69%
Antidepressivo	Citalopram	100	3,10%	2,32%
Antidepressivo	Sertralina	85	2,63%	1,97%
Benzodiazepínico	Clonazepam	491	15,20%	11,39%
Benzodiazepínico	Diazepam	173	5,35%	4,01%
Benzodiazepínico	Bromazepam	143	4,42%	3,31%
Benzodiazepínico	Alprazolam	103	3,18%	2,39%
Benzodiazepínico	Clozazolam	45	1,39%	1,04%
Outros Relevantes	-	1211	37,48%	28,04%
TOTAL		3230	99,96%	74,86%

Nas Tabelas 2 e 3, podemos observar que os benzodiazepínicos e os antidepressivos, respectivamente, são os psicotrópicos com o maior número de casos nas prescrições estudadas, tendo o clonazepam e a amitriptilina como representantes principais.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Neste estudo, foi verificado que as prescrições de medicamentos psicotrópicos são predominantes entre as mulheres, o que foi relatado em diversos estudos<sup>(4,14,15,7)</sup>. Em um estudo do perfil epidemiológico de pacientes com uso de psicofármacos de uma unidade de saúde mental, foi constatado que 68% era do sexo feminino<sup>(1)</sup>. Em análise do consumo de anorexígenos<sup>(16)</sup>, demonstrou-se que 88% dos casos era do gênero feminino, enfatizando a busca incessante pelo corpo magro. O consumo de psicotrópicos por idosos ocorre três vezes mais entre as mulheres em relação aos homens<sup>(17)</sup>.

Em estudos sobre benzodiazepínicos, o gênero feminino também correspondeu à maioria dos pacientes usuários, atingindo em estudos 72,8%<sup>(18)</sup>, 74,3%<sup>(19)</sup>, 75,1%<sup>(20)</sup> e 83,3%<sup>(21)</sup> dos pacientes analisados.

As mulheres são mais propensas a esse uso, muitas vezes, por estarem relacionadas a diversas funções e responsabilidades. Diversos autores relatam que as mulheres são mais perceptivas em relação aos sintomas das doenças, procurando de forma mais precoce o tratamento, além de serem menos resistentes à prescrição de medicamentos psicotrópicos<sup>(22-23)</sup>. Além disso, as mulheres comparecem com maior frequência e em maior número às unidades de saúde, o que contribui para a quantidade de casos de usuárias de psicotrópicos ser maior<sup>(21)</sup>. Contudo, não se pode ignorar que as mulheres são fortemente influenciadas pela indústria farmacêutica no uso de psicotrópicos. Através de propagandas de medicamentos, utilizando majoritariamente figuras femininas, tanto para ansiolíticos como para antidepressivos, a indústria enfatiza segurança ao tratar sintomas de desconforto do dia a dia<sup>(24)</sup>.

No presente estudo, de uma amostra de 1.685 usuários de psicotrópicos relatados através de receitas e notificações retidas em farmácias privadas, verificou-se que 67,9% fizeram uso de um tipo de psicotrópico, 20,35% de dois e 6,30% de três diferentes psicotrópicos durante o ano de 2014. Vale ressaltar que o uso de vários tipos de psicotrópicos pode se referir ao tratamento que associa mais de um tipo de medicamento ou que podem ter acontecido trocas de um pelo outro.

No estudo realizado por Noia et. al<sup>(17)</sup>, houve a prevalência de 12,2% de utilização de psicotrópicos entre os idosos residentes no município de São Paulo (SP), sendo que 9,1% dos idosos consumiram um psicotrópico, 2,5% dois e 0,6% três agentes. Os principais psicotrópicos utilizados por indivíduos em outro estudo foram benzodiazepínicos e antidepressivos, e estes fármacos apresentam alto índice de interações medicamentosas<sup>(7)</sup>. Cerca de 77% desses usuários utilizam outros medicamentos em paralelo ao tratamento com psicotrópicos (anti-inflamatórios e analgésicos são os principais, e ainda antiulcerogênicos, agentes cardiovasculares, anticoagulantes, antilipidêmicos e antimicrobianos). Desse percentual, apenas 35% fazem uso dos medicamentos com supervisão médica, e 27% utilizam bebidas alcoólicas concomitantemente.

No presente estudo, 61% dos prescritores foram clínicos gerais, dos quais 16% eram médicos provenientes de Cuba e participantes do programa Mais Médicos, seguidos dos médicos de Cuba (16%), ortopedistas (9%), dermatologistas (8%), psiquiatras (8%), neurologistas (6%) e outros (8%).

Outros autores relataram que 47,7% das prescrições foram emitidas por clínicos gerais, seguidos por endocrinologistas, psiquiatras, ginecologistas e neurologistas<sup>(25)</sup>. Em outro trabalho, o clínico geral foi quem mais prescreveu medicamentos psicotrópicos (61,0%), seguido de ginecologista (16,1%), cardiologista (11,2%), psiquiatra (2,4%) e neurologista (2%)<sup>(18)</sup>. O estudo relata ainda que esperava-se que psiquiatras e neurologistas tivessem um perfil de prescrição diferenciado, uma vez que esses especialistas conhecem profundamente as propriedades farmacológicas dos psicotrópicos e os riscos inerentes a sua utilização<sup>(18)</sup>. Os especialistas têm restringido a prescrição de benzodiazepínicos por conhecerem melhor seus riscos e malefícios à saúde dos usuários. Clínicos gerais, por sua vez, têm menos conhecimento acerca dos efeitos clínicos e adversos destes medicamentos<sup>(26-27)</sup>.

Os médicos não especialistas em tratamentos com psicotrópicos geralmente não se sentem confortáveis com a prescrição desses fármacos e relatam dificuldade no diagnóstico de doenças mentais<sup>(28)</sup>. Por outro lado, o consumo de antidepressivos vai além do tratamento de distúrbios mentais. Esses medicamentos podem ser usados devido à aplicação clínica adicional em analgesia, por exemplo, nos casos de enxaqueca, fibromialgia e dor orofacial<sup>(29)</sup>.

Muitas vezes, a consulta médica se restringe apenas à manutenção da receita, sendo esta de indicação de outro profissional, sem um acompanhamento especializado do problema de saúde mental. Além de um diagnóstico errôneo e do uso desnecessário de medicamentos de ação central, é importante observar que o consumo irracional e não monitorado de medicamentos psicotrópicos pode levar a quadros de tolerância e dependência, à iatrogenia considerável e até a mortalidade (no caso de doses tóxicas).

Neste estudo, foi constatado que os antidepressivos estiveram presentes na maioria das prescrições médicas, sendo o número de casos equivalente a 34,5% do total, seguidos pelos benzodiazepínicos (23,4%), anticonvulsivantes (12,2%), analgésicos opioides (4,6%) e outros (25,21%). Os principais representantes dessas classes são a amitriptilina, clonazepam, carbamazepina e tramadol, respectivamente.

Esses resultados corroboram com outro estudo<sup>(15)</sup>, no qual os psicofármacos mais prescritos também foram os antidepressivos, (inibidores da recaptação de serotonina (43,9%), tricíclicos (36,4%)), seguidos pelos benzodiazepínicos (24,9%); o clonazepam foi o mais prescrito (9,9%). Em outro levantamento<sup>(17)</sup>, foi constatado que, dentre os psicotrópicos, os antidepressivos, independente do modo de ação, foram os mais utilizados, seguidos dos benzodiazepínicos.

Outros estudos demonstram a prevalência semelhante de psicofármacos, sendo os mais consumidos os ansiolíticos (59%), seguido pelo consumo de antidepressivos (37%), anticonvulsivantes (11%) e antipsicóticos (26%)<sup>(1)</sup>. No estudo desenvolvido por Santos, RC (2009)<sup>(14)</sup>, o valor referente foi que 45,2% dos entrevistados faziam uso de benzodiazepínicos, 28% de antidepressivos e 25% de antipsicóticos e outros<sup>(14)</sup>. A classe de medicamento mais prescrita foi dos benzodiazepínicos, sendo o diazepam o medicamento mais dispensado (70,4%), seguido do clonazepam (27,6%) e clobazam (1,2%)<sup>(18)</sup>.

Analisando a dispensação de antidepressivos e benzodiazepínicos na Estratégia de Saúde da Família do município de Sobral (CE), relatou-se a prevalência de antidepressivos em 34,75% dos psicotrópicos, seguidos pelos antiepilépticos (33,99%), antipsicóticos (13,99%), benzodiazepínicos (13,94%) e anticolinérgicos (3,33%). Quanto à classe de antidepressivos, o medicamento mais distribuído foi a amitriptilina (44,62% na sede, 49,45% nos distritos), seguida da fluoxetina 20 mg (27,09% na sede, 23,78% nos distritos). Na classe dos benzodiazepínicos, o diazepam teve maior predominância (57,46% na sede, 59,20% nos distritos), seguido do clonazepam (42,10% na sede, 40,43% nos distritos)<sup>(30)</sup>. Embora o município de Sobral (CE) tenha uma população muito maior do que a de Monte Carlo (SC), ambos apresentam IDH e renda média familiar semelhantes, o que justifica a comparação entre os dados dos dois trabalhos.

Os psicofármacos têm se transformado em um refúgio para os conflitos emocionais, de modo que os usuários desses fármacos não conseguem identificar e escolher outras estratégias para enfrentar a realidade das suas necessidades, sejam elas de origem familiar, financeira, social ou cultural<sup>(1)</sup>.

Relaciona-se o aumento do consumo dos antidepressivos ao crescimento do diagnóstico das doenças depressivas, ao surgimento de novos medicamentos e à ampliação das indicações terapêuticas desses medicamentos<sup>(4)</sup>.

Em estudos dedicados exclusivamente aos benzodiazepínicos, houve resultados divergentes do presente estudo. Foi constatada uma porcentagem de 59,7% de diazepam e 40,2% de clonazepam<sup>(19)</sup>; o diazepam como benzodiazepínico mais frequente, seguido de bromazepam e alprazolam<sup>(20)</sup>.

É de grande valia conscientizar-se que, por vezes, médicos prescrevem benzodiazepínicos de forma desordenada em função de apresentarem larga margem de segurança. O uso de benzodiazepínicos de forma contínua não tem indicações farmacológicas e terapêuticas, provocando casos de dependência e tolerância. Além disso, esse consumo não resolve a maioria dos problemas relatados pelos usuários<sup>(20)</sup>.

A dependência química de benzodiazepínicos é um fenômeno potencialmente grave e relativamente comum em usuários de psicofármacos. Muitas vezes, usuários dependentes desses medicamentos vivem grande dificuldade até mesmo em considerar a necessidade de uma retirada gradual, justificando principalmente a intensificação de sintomas, principalmente de insônia e ansiedade<sup>(14)</sup>.

Vale ressaltar que, durante o processo de interpretação das receitas e notificações utilizadas para este estudo, foi observada uma dificuldade em interpretá-las devido à falta de legibilidade do que estava escrito nelas. Essa situação é frequente e se torna um problema rotineiro para os farmacêuticos. Configura-se também como descaso médico, classificado como falta ética pelo Art. 39 do Código de Ética de Medicina<sup>(25)</sup>.

Em relação à quantidade de caixas de psicotrópicos consumidas, podemos fazer uma estimativa por habitante. Tendo em vista um total de 9.252 caixas vendidas durante o ano, e 9.310 habitantes, segundo o último Censo do IBGE, temos a proporção de 0,99 caixas/habitante. É um dado relativamente alto, uma vez que a população é composta por todos os tipos de pessoas, das quais espera-se que a maioria seja saudável e que não tenha necessidade de usar medicamentos psicotrópicos. Vale lembrar que esse número é somente uma estimativa, pois os dados são referentes às vendas com retenção de receita em farmácias privadas da cidade. Ou seja, não foram contabilizados os dados de receitas e notificações providas da dispensação da farmácia do Sistema Único de Saúde (SUS). Possivelmente, o mesmo paciente comprou mais de uma caixa no referido ano.

Este estudo de base populacional revela a realidade do consumo de psicotrópicos durante o ano de 2014 na cidade de Monte Carlo (SC), onde até então não havia outro estudo que demonstrasse essa prevalência. Através deste levantamento, foi evidenciado que aproximadamente 20% da população fez uso de psicotrópicos, através da compra em farmácias privadas. O uso de psicotrópicos está cada vez mais presente entre a população, em busca de amenizar problemas pessoais, financeiros ou sociais. Esse consumo, com frequência, pode agravar a situação, através da falsa percepção de que as coisas parecem melhores e que os problemas foram “resolvidos”, podendo ocasionar a dependência química. A implementação efetiva da farmacêutica pode reduzir tais ocorrências, uma vez que o farmacêutico é o último contato que o paciente tem antes de consumir o psicotrópico. Este estudo abre portas para a continuação de levantamentos semelhantes, através da comparação entre os psicotrópicos dispensados em unidades básicas de saúde.

## REFERÊNCIAS

1. GUERRA, CS; HERCULANO, MM; FERREIRA FILHA, MO; DIAS, MD; CORDEIRO, RC; ARAÚJO, VS. Perfil epidemiológico e prevalência do uso de psicofármacos em uma unidade referência para saúde mental. Rev. Enferm. – UFPE. 2013;7(6): 4444-4451.
2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Psicotrópicos ou Drogas Psicotrópicos. [cited 2015 mar 12]. Available from: <http://www.imesc.sp.gov.br/Psicotro.htm>
3. FORTE, EB. Perfil de consumo dos medicamentos psicotrópicos na população de Caucaia [monography]. Fortaleza: Escola de Saúde Pública; 2007.
4. RODRIGUES, MAP; FACCHINI, LA; LIMA, MS. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do Sul do Brasil. Rev. Saúde Pública. 2006;40(1):107-114.
5. GOULART, R. Estudo do uso de psicofármacos na comunidade de Santo Antônio de Lisboa [monography]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC; 2006.

6. ABREU, MHNG; ACÚRCIO, FA; RESENDE, VLS. Utilização de psicofármacos por pacientes odontológicos em Minas Gerais, Brasil. *Rev. Panam Salud Pública*. 2000;7(1):17-23.
7. SANTOS, HC; RIBEIRO, RR; FERRARINI, M; FERNANDES, JPS. Possíveis interações medicamentosas com psicotrópicos encontradas em pacientes da Zona Leste de São Paulo. *Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl*. 2009;30(3):285-289.
8. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial da saúde; Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Genebra; 2002 [cited 2015 jun 12]. Available from: <[http://www.who.int/whr/2001/en/whr01\\_djmessage\\_po.pdf](http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf)>.
9. OLIVEIRA, EM; AGUIAR, JMA; CAVALCANTE, MMB. Consumo de psicotrópicos por mulheres: terapia ou iatrogenia? *Ciências da Saúde*. 2011;13(1):25-38.
10. MINISTÉRIO DA SAÚDE; Conselho Nacional de Saúde. Portaria Nº 344/98 – Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 1998.
11. MONTEIRO, VFF. Perfil dos medicamentos ansiolíticos atendidos na farmácia municipal do município de Campos dos Goytacazes – RJ no ano de 2008 [monography]. Campos de Goytacazes: Faculdade de Medicina de Campos; 2008.
12. BOARO, ALO; GRIEBELER, C; ASSUNÇÃO, EG; SILVA, GHC; NETO, JJS; ASSIS, JJ et al. Controle de dispensação de medicamentos controlados – CDMC [Internet]. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária/Ministério da Saúde; 2004 [cited 2015 mar 05]. Available from : [http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/2004/291104\\_2poster2.pdf](http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/2004/291104_2poster2.pdf)
13. FIRMINO, KF. Benzodiazepínicos: um estudo da indicação/prescrição no município de Coronel Fabriciano – MG – 2006 [dissertation]. Belo Horizonte: Faculdade de Farmácia/UFMG; 2008. 108 p.
14. SANTOS, RC. Perfil dos usuários de psicofármacos atendidos pela estratégia saúde da família da zona urbana do município de Presidente Juscelino [monography]. Corinto: Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG; 2009.
15. ROBALO, SS. Perfil epidemiológico de usuários de psicofármacos em atenção primária [monography]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRS; 2009.
16. CARNEIRO, MFG; GUERRA JÚNIOR, AA; ACURCIO, F. Prescrição, dispensação e regulação do consumo de psicotrópicos anorexígenos em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2008;24(8):1763-1772.
17. NOIA, AS; SECOLI, SR; DUARTE, YAO; LEBRÃO, ML; LIEBER, NSR. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2012;46(Esp):38-43.
18. FERRARI, KKB; BRITO, LF; OLIVEIRA, CC; MORAES, EV; TOLEDO, OR; DAVID, FL. Falhas na prescrição e dispensação de medicamentos psicotrópicos: um problema de saúde pública. *Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl*. 2013;34(1):109-116.
19. FIRMINO, KF; ABREU, MHNG; PERINI, E; MAGALHÃES, SMS. Utilização de benzodiazepínicos no Serviço Municipal de Saúde de Coronel Fabriciano, Minas Gerais. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2012;17(1):157-166.
20. MATTIONI, LT; RODRIGUES, RR; LIMA, SF; FRANZ, LBB; HILDEBRANDT, LM. Prevalência no uso de benzodiazepínicos em uma população assistida por programa de saúde da família. *Revista Contexto & Saúde*. 2005;5(8):43-50.
21. MEDEIROS, PV. Prescrição de benzodiazepínicos em centro de atenção primária à saúde na cidade de Florianópolis [monography]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC; 2004.
22. GALLEGUILLOS, UT; RISCO, NL; GARAY, SJL; GONZÁLEZ, AM; VOGEL, MM. Tendencia del uso de benzodiazepinas en una muestra de consultantes en atención primaria. *Rev. Méd. Chile*. 2003;131:535-540.

23. HUF, G; LOPES, CS; ROZENFELD, S. O uso prolongado de benzodiazepínicos em mulheres de um centro de convivência para idosos. *Cad. Saúde Pública*. 2000;16(2):351-362.
24. MASTROIANNI, PC; VAZ, ACR; NOTO, AR; GALDURÓZ, JCF. Análise do conteúdo de propagandas de medicamentos psicoativos. *Rev. Saúde Pública*. 2008;42(5):968-971.
25. ANDRADE, MF; ANDRADE, RCG; SANTOS, V. Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. *Rev. Bras. Ciênc. Farm.* 2004;40(4):471-479.
26. ORLANDI, P; NOTO, AR. Uso Indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo. *Rev. Latino-am. Enfermagem*. 2005;(13):896-902.
27. ANTHIERENS, S; PASTEELS, I; HABRAKEN, H; STEINBERG, P; DECLERCQ, T; CHRISTIAENS, T. Barriers to nonpharmacologic treatments for stress, anxiety, and insomnia: family physicians' attitudes toward benzodiazepine prescribing. *Can. Fam. Physician*. 2010;56(11):398-406.
28. LIMA, MCP; MENEZES, PR; CARANDINA, L; CESAR, CLG; BARROS, MBA; GOLDBAUM, M. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos: impacto das condições socioeconômicas. *Rev. Saúde Pública*. 2008;42(4):717-723.
29. SEBASTIÃO, ECO; PELÁ, IR. Consumo de psicotrópicos: análise das prescrições ambulatoriais como base para estudos de problemas relacionados com medicamentos. *Seguim Farmacoter*. 2004;2(4):250-266.
30. ARAÚJO, LLC; OLIVEIRA, EM; ARAÚJO, GG; GOMES, FRAF; GOMES, BV; RODRIGUES, AB. Distribuição de antidepressivos e benzodiazepínicos na estratégia de saúde da família de Sobral-CE. *S A N A R E*. 2012;11(1):45-54.